

Bom começo para o comércio exterior

Querendo ou não, sempre somos vítimas de certa ilusão, causada pelo calendário gregoriano, que nos leva a esperar com ansiedade os resultados do primeiro mês do ano para, com base neles, fazer nossas projeções. Os resultados da inflação foram muito adversos, mas os da balança comercial trazem certa compensação. Sem dúvida, deveríamos reagir de modo mais racional, conscientes de que o resultado de um único mês, conquanto seja o primeiro do ano, pouco significa. De qualquer modo, convém refletir sobre os resultados obtidos em janeiro, para avaliar a verdadeira significação dos números.

O País obteve o maior superávit já alcançado nesta época do ano: um superávit de 585 milhões de dólares, que entremostra a possibilidade de se alcançar no exercício inteiro um objetivo bastante ambicioso, a saber, um superávit de 9 bilhões de dólares. No momento em que as autoridades comunicaram que o superávit de janeiro seria superior a 500 milhões de dólares, logo se pensou que, por meio de restrições, nem sempre sadias, às importações, tencionavam elas causar um impacto psicológico favorável. Os dados que acabam de ser divulgados mostram que essa suspeita não tinha fundamento. As importações, comparadas com as de janeiro do ano passado, baixaram 20,8%, e estima-se que, no presente exercício, deverão equivaler, aproximadamente, às de 1983. Cumpre notar, todavia, que a redução se deve sobretudo à sensível redução das importações de petróleo (27,2%), possibilitada pelo aumento da produção nacional, e que as outras compras no Exterior, em relação ao mesmo período do ano passado, baixaram 11,8%. Convém salientar que, em 1983, foram as importações de outros produtos, que não o petróleo, que sofreram maior redução, e que agora se manifesta uma benéfica reversão de tendência.

É claro, porém, que o mais importante, para a avaliação do comércio exterior, é examinar a tendência das exportações. O mês de janeiro apresenta-se, ordinariamente, como um período fraco das vendas ao Exterior. Este ano, as exportações nacionais foram 8,6% maiores do que as do mesmo mês de 1983, embora bem menores que as exportações de dezembro, que é quase sempre, sob este aspecto, o melhor mês do ano.

Mais significativo ainda, entretanto, é o modo como se distribuíram essas exportações, considerando-as em suas grandes categorias.

Em janeiro último as exportações de produtos básicos foram excepcionalmente baixas, tendo acusado redução de 14,5% em relação às do mesmo mês do ano passado. Diante deste fato, pode-se esperar uma recuperação nos próximos meses, quando houver maior disponibilidade de produtos agrícolas, com perspectivas razoáveis de preços.

Nota-se que houve aumento excepcional nas exportações de produtos industrializados: 22,9%. Mesmo deduzindo-se as exportações excepcionais de suco de laranja, em relação ao ano anterior, mas não no quadro atual, verifica-se que os resultados foram encorajadores. Sabe-se que é particularmente interessante exportar bens industrializados, que têm valor acrescido maior. Além disso, concorrem esses bens para manter o nível da produção industrial, bastante atingida pela recessão. Tudo indica que o Brasil, com essas exportações, tem-se beneficiado da recuperação da economia de alguns países industrializados.

Por outro lado, o aumento de agora parece indicar que os exportadores não acreditam que haverá, em breve, uma maxidesvalorização e que também estão satisfeitos com a atual taxa cambial. Só podemos fazer uma ressalva a essas exportações. Se se repetir o que ocorreu em 1983, tais exportações, sendo embora favoráveis ao Brasil, não ainda mais vantajosas para os países abastados. Com efeito, no ano passado registrou-se excepcional aumento da tonelagem exportada de produtos industrializados, mas sensível queda do preço unitário. Este fato parece indicar que foi preciso fazer sacrifícios para exportar. Seria útil saber se neste início de ano tal situação se modificou um pouco a favor de nosso país.

Esperamos que a tendência esboçada neste início de ano se firme e que, apesar de todo o protecionismo que se ergue no mundo, o Brasil possa continuar intensificando suas exportações sem ver-se obrigado a restringir ainda mais suas compras no Exterior.